

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ABI (ATENÇÃO BÁSICA INTEGRADA) NA HUMANIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Eixo temático: Educação em Saúde

Ariana Ferreira Leite¹, Thaís Aparecida Werneck Gouveia Rosa¹,
Roque Anderson Guimarães Lopes¹, Katio Heguilar dos Santos Oliveira¹

Introdução: A disciplina de Atenção Básica Integrada (ABI), na Faculdade de Medicina de Valença – RJ, consiste em inserir o acadêmico do segundo ao quinto período em equipes de saúde da família para vivenciar as práticas de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Uma vez discutidos os fundamentos conceituais e éticos, as técnicas e as práticas da ESF envolvem os estudantes em uma perspectiva ampliada do cuidado em saúde. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a contribuição da disciplina de Atenção Básica Integrada (ABI) para a humanização dos acadêmicos do curso de medicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantiqualitativa, realizado com os acadêmicos da Faculdade de Medicina de Valença – RJ, que concluíram a disciplina de Atenção Básica Integrada (ABI). **Resultados:** Participaram da pesquisa 92 acadêmicos, que responderam a um questionário contendo dez questões objetivas sobre a temática acima citada. Dos acadêmicos que responderam ao questionário, 31,5% consideram bastante importante a disciplina de ABI para o desenvolvimento de uma medicina baseada no paciente e não na doença; 55,4% consideram bastante importante o vínculo com a equipe; 38% dos acadêmicos consideram também bastante importante o papel da disciplina de ABI no despertar de uma reflexão sobre o risco de um profissional da saúde ser formado apenas tecnicamente e com deficiências humanas, e 64,13% dos acadêmicos responderam que sim, a disciplina foi importante para a recuperação dos desejos que motivaram o mesmo pela escolha do curso de medicina. **Discussão/Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos acadêmicos reconhece a importância da disciplina de Atenção Básica Integrada (ABI) como um importante instrumento na reumanização do atendimento médico, contribuindo, assim, para a qualificação desse profissional no mercado de trabalho. Entretanto, uma parcela significativa dos acadêmicos precisa ser sensibilizada e alcançada pelas instituições de ensino, para que compreenda que a Atenção Básica Integrada (ABI) surge como uma ferramenta eficaz na educação médica.

REFERÊNCIAS

1. Alves ANO, Moreira SNT, Azevedo GD, Rocha VM, Vilar MJ. A humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina da UFRN – Natal – RN – Brasil. Rev Bras de Ed Med. 2009; 33(4):555-61.
2. Anderson MIP, Demarzo MMP, Rodrigues RD. A medicina de família e comunidade, a atenção primária à saúde e o ensino de graduação: recomendações e potencialidades. Rev Bras Med Família e Comunidade. 2007 out./dez.; 3(11):157-172.
3. Trad LAB, Rocha AARM. Condições e processo de trabalho no cotidiano do Programa Saúde da Família: coerência com princípios da humanização em saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(3):1969-1980.
4. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014; Seção 1.
5. Garcia MAA, Khater B. Construindo vínculos, apreendendo saúde: estudo de revisão. Rev APS. 2012 out./dez.; 15(4):496-507.

¹ CESVA – Centro de Ensino Superior de Valença, Valença - RJ.
Contato: thaiswerneckrosa@gmail.com.

6. Massote AW, Belisário AS, Gontigo ED. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2011; 35(4):445-453.
7. Novaes MRCG, Novaes LCG, Guilherme D, Lolas F, Silveira C, Guiotti M. Análise da inserção dos temas de humanidades e ética, com metodologia de aprendizagem baseada em problemas, em currículo médico integrado em escola pública no Distrito Federal, Brasil. *NIH Public Acces author manuscript. Actha Bioeth*. 2009 Nov. 01; 15(2):202-211.
8. Sarti TD, Campos CEA, Zandonade E, Ruschi GEC, Maciel ELN. Avaliação das ações de planejamento em saúde empreendidas por equipes de saúde da família. *Cad Saúde Pública*. 2012; 28(3):537-548.
9. Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1):219-26.
10. Romanholi RMZ, Cyrino EG. A visita domiciliar na formação dos médicos: da concepção ao desafio do fazer. *Interface – Comunic Saúde Educ*. 2012 jul./set.; 16(42):693-705.